



## **TRANSTORNO DE IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DESCONSTRUINDO TABUS**

Aline Domiciano Mendes Batista<sup>1</sup>; Jacqueline Araujo de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [alinedomiciano@live.com](mailto:alinedomiciano@live.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [asouzajacqueline@gmail.com](mailto:asouzajacqueline@gmail.com)

No processo de Psicodiagnóstico utilizam-se testes e técnicas psicológicas com o objetivo de compreender, investigar e avaliar os aspectos específicos da problemática do paciente e as forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com um foco na existência ou não de psicopatologia. O presente estudo objetiva apresentar um estudo de caso atendido na Clínica Escola da USC, por uma aluna do quarto ano do curso de Psicologia, realizado como prática de Estágio de Triagem e Psicodiagnóstico no primeiro e segundo semestre de 2017. O paciente L. de seis anos de idade foi encaminhado ao estágio de Triagem no primeiro semestre de 2017, com uma queixa apresentada pela escola e pelos pais, referente ao posicionamento de escolha em apresentar-se como do sexo oposto nos momentos coletivos (lúdicos), nos quais muitas vezes deseja os brinquedos das meninas da sala de aula, sendo motivo de brigas e desentendimentos com os professores e amigas, apresentando dessa maneira, comportamentos externalizantes agressivos. Foram realizados seis atendimentos de triagem e nove atendimentos de psicodiagnóstico, entre o primeiro e segundo semestre de 2017. Com os pais os atendimentos transcorreram através de entrevistas estruturadas e o roteiro de anamnese, e com a criança utilizando-se a observação focal e direcionada a queixa, através do lúdico, com o intuito levantar as informações sobre o caso. Os resultados apresentados no relato dos pais trouxe o interesse do paciente desde os dois anos de idade pelo universo feminino, como usar maquiagens, roupas e acessórios, bem como as brincadeiras, nas quais inclusive, representava o papel feminino, usando inclusive o comportamento verbal para expressar sua possível preferência: “sou uma menininha”. Os resultados apresentados pela criança denotaram que inicialmente houve retraimento do paciente em fazer escolhas das quais gostaria de brincar, devido à formação inicial do vínculo terapêutico com a estagiária, entretanto, ao longo do processo, notou-se a mudança frente ao comportamento, sendo esse mais espontâneo e expressivo nas atividades lúdicas. Na maior parte dos atendimentos a criança apresentou interesse maior por atividades direcionadas ao público feminino, bem como exerceu o papel feminino com expressão facial de alegria e entusiasmo através de fantasias e maquiagens. Os relatos dos pais e atendimentos com a criança nos fez perceber que os comportamentos em casa direcionados aos interesses femininos é repreendido e punitivo, e que ao perceber-se seguro no ambiente terapêutico o paciente sentiu-se aberto para expressar e vivenciar o papel feminino. Ainda que, a maior questão dos pais seja a dúvida com relação à identidade e orientação sexual da criança, o processo de triagem e psicodiagnóstico é revelador de dificuldades dos pais frente à queixa, questionando constantemente as escolhas e o processo de desenvolvimento do filho. Considera-se

dessa forma o processo de suma importância para a compreensão do paciente e ainda, desconstruir rótulos e questões de gêneros, bem como as barreiras que envolvem a sexualidade humana.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica. Transtorno de Identidade de Gênero. Orientação Sexual. Tabu.